

PINTO, Maria da Graça & João VELOSO (eds) 2004. *Linguistic Diversity and New Communication Media in a Multicultural Europe*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 75 p. ISBN 972-9350-90-6

Se, por um lado, um dos princípios-chave sobre a Linguagem tem a ver com a variação, uma das características distintivas da comunicação é sua extrema diversidade. O primeiro termo aparece, em língua escrita, a partir de 1300, enquanto o segundo faz sua estréia escritural 50 anos depois. No Brasil, temos um exemplo auspicioso de abordagem do processo da Diversidade: um volume organizado pela psicolingüista Leonor Scliar-Cabral (2002). Dois anos mais tarde, publicar-se-ia, em Portugal um livro sob a organização de Maria da Graça Pinto e João Veloso, resultante de um Colóquio realizado no Porto, em 2002, sobre a questão representada pelo título desta publicação. O volume é plurilíngüe: usa-se o inglês nas Notas sobre os autores, na saudação da Presidente da Comissão Organizadora aos participantes, no relato síntese pela principal organizadora da obra e em duas conferências; francês é usado em três conferências e o espanhol, em uma. As seis conferências são da psicolingüista romena Tatiana Slama-Cazacu (“Paraxode: protection de l’identité linguistique et usage d’une lingua franca en Europe?”) Miguel Siguan (Professor Emérito da Universidade de Barcelona, atuante em Educação, Psicologia e Sociolingüística: “Una política lingüística para Europa”) Maria da Graça Pinto (Neurolingüista e psicolingüista da Universidade do Porto: “Information and Communication Technologies: Implications in a learning setting”), Diana Ponterotto (Universidade de L’Aquila, Itália: “Linguistic democracy: language or languages of contact in contemporary Europe”), Stefania Stame (Universidade de Bologna, Itália: Diversité linguistique et médiation culturelle dans les entretiens médecin-patient”), Andrée Tabouret-Keller (Universidade

Louis Paster Strasbourg, França: “Quatre petites études decas sur la place des nouveau moyens de communication en France”). Para quem pesquisa na área de Planejamento Lingüístico, mais especificamente, a questão dos usos do inglês como língua global, o texto de Ponterotto poderá oferecer uma perspectiva que este resenhador chamaria de humanizadora, pois, segundo a referida psicolingüista, “Ultimately, the solution is political. It will beequal opportunity in all spheres, along with respect of difference and thetenacious defense of civil and human rights, which will determine the survival of peoples, their cultures and their languages” (p.36). Aos lingüistas aplicados engajados na problemática da interação Tecnologia-Educação, o texto de Maria da Graça Pinto deverá provocar novas reflexões e ações referentes à Literacia Tecnológica, com uma conseqüente transformação dos sentidos de conceitos-chave como multilingüe e multicultural e de uma esperança no desenvolvimento da criatividade comunicativa dos usuários de línguas, sob a provocAÇÃO de novos meios tecnológicos.

Em suma, um volume inspirador que contribui positivamente para a bibliografia interdisciplinar sobre Diversidade Lingüística.

REFERÊNCIA

SCLIAR-CABRAL, L. e PINTO, M. G. (ed) 2002. Unity and Diversity in Communication. *Ilha do Desterro*. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies/ Revista de Língua Inglesa, Literaturas em Inglês e Estudos Culturais. No. 43 - Jul/Dez. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(*Letras, UFPE, Recife*)
E-mail: fcgm@hotmail.com.br